

muito jovem, não era um contestador

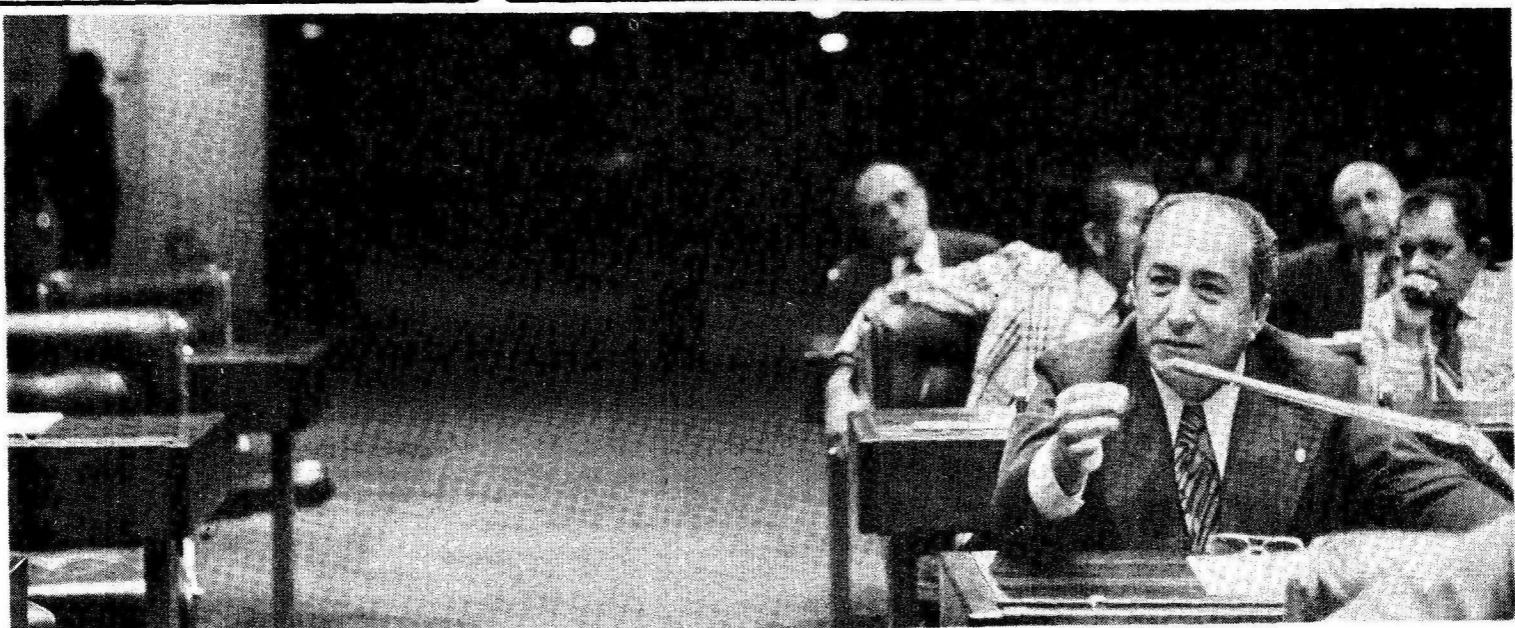
A democracia representa uma verdadeira escalada que muitas vezes devora os seus próprios integrantes

A Constituição de 1946 traduziu na quase totalidade dos seus capítulos os ideais liberais dominantes na época, em consonância com o conceito de democracia também dominante, e ainda, mais reforçada pelos efeitos da vitória sobre o nazifascismo.

Com exceção do capítulo da Ordem Econômica e Social, a Carta de 1946 não fez exceção a tendência liberal que inspirou os demais capítulos da Constituição referida. Convocado para participar de uma nova constituinte, faria o possível para dar uma contribuição em consonância com minha experiência para melhor servir ao país. Todo homem público formado no bojo do processo democrático, conduz consegui uma imensa soma de experiências alicerçadas nas emoções de acerto, de decepções, de erros que constituem verdadeiros agentes destruidores dos homens públicos. A democracia representa uma verdadeira escalada que muitas vezes devora os seus próprios integrantes.

É claro que essas modificações de correntes do avanço tecnológico, representado inclusive pelos problemas das megalópoles, aliado à verdadeira revolução nos meios de comunicação, educação, cultura etc, exija do estado moderno uma nova concepção de liberdade, sem a qual o progresso conduzirá a verdadeira inversão

de valores. Hoje os fatos políticos, social, econômico ou religioso estão a exigir um maior cuidado na formalização dos conceitos que devem integrar uma nova constituição. Enfim se participasse de uma nova constituinte, lutaria para que a democracia brasileira fosse embassada, na justiça social, no desenvolvimento econômico e na segurança.



Guerra: o Estado moderno formaliza nova concepção de liberdade

ERA UM PERÍODO NOVO NA VIDA DEMOCRÁTICA DO BRASIL

Honrado com um mandato à Assembleia Nacional Constituinte de 1946, confesso da minha emoção de jovem ao integrar ao lado das mais proeminentes figuras da vida pública nacional, a representação escolhida para dar ao país uma Carta Constitucional condigna aos destinos do povo brasileiro.

Era um período novo na vida democrática do Brasil.

Era um renascer de esperanças, visando assegurar ao país na plenitude do regime democrático.

Declaro, porém, que minha maior emoção foi a oportunidade de integrar em substituição ao Deputado Oswaldo Lima, ao lado de Nereu Ramos e Prado Kelly a comissão designada para apresentar o anteprojeto de regimento da Constituinte.

Confesso que em face da minha falta de

experiência, pois com exclusão do Deputado Linhares, eleito pelo Ceará e Aluizio Alves do Rio Grande do Norte, era o mais jovem constituinte, razão porque procurei pautar minha atuação acompanhando a ação dos mais experientes, especialmente os integrantes de Pernambuco na representação do PSD, liderada pela excepcional figura de homem público que foi Agamenon Magalhães.

Poucas vezes discordei da orientação do meu partido, sendo uma delas quando formei entre os que se bateram pela não soberania do júri popular.

Saindo da província encontrei na Constituinte um verdadeiro Universo, tal a gama de valores humanos que a integravam como Getúlio Vargas, Nereu Ramos, Juscelino Kubitschek, Café Filho, Carlos Luz,

Agamenon Magalhães, Magalhães Pinto, Raul Barbosa, José Varela, Valfredo Gurgel, Samuel Duarte, Novais Filho, Etelvino Lins, Gilberto Freire, Oswaldo Lima, Barbosa Lima Sobrinho, Costa Porto, Gois Monteiro, Leite Neto, Gracho Cardoso, Carlos Lindemberg, Amaral Peixoto, Acácio Torres, João Cleofas, Benedito Valadares, Bias Forte, José Bonifácio, Teóculo de Albuquerque, Israel Pinheiro, Cristiano Machado, José Maria Alkimin, Gustavo Capanema, Cirilo Júnior, Costa Neto, Horácio Laffer, Honório Monteiro, Pedro Ludovico, Dario Cardoso, Ponce de Arruda, Lauro Lopes, Ivo de Aquino, Ernesto Deneles, Adroaldo Mesquita, Brochado da Rocha, Eloi Rocha, Daniel Faraco, Batista Luzardo, Souza Costa, Agostinho Monteiro, Fernandes Távora, Brígido Tinoco, Paulo Sarazete, Ferreira de Souza, José Augusto Bezerra de Medeiros, Argemiro Figueiredo, João Agripino, Ernani Sátiro, Plínio Lemos, Fernando Nóbrega, Lima Cavalcanti, Rui Palmeira, Alde Sampaio, Arruda Câmara, Leandro Maciel, Leite Neto, Heribaldo Vieira, Aloisio de Carvalho, Juraci Magalhães, Otávio Mangabeira, Luiz Viana, Clemente Mariani, Manuel Novais, Aliomar Baleeiro, Nestor Duarte, Dantas Júnior, João Mendes, Rui Santos, Benjamim Farah, Hamilton Nogueira, Hermes de Lima, Euclides Figueiredo, Jurandir Pires, Prado Kelly, Monteiro de Castro, Gabriel Passos, Milton Campos, Mário Masagão, Domingos Velasco, Flores da Cunha, Segadas Viana, Lino Machado, Armando Fontes, Daniel de Carvalho, Artur Bernardes, Bernardes Filho, Mário Brant, Altino Arantes, Munhoz da Rocha, Olavo de Oliveira, Campos Veigas, para citar apenas aqueles cujos nomes ficaram fixados em minha memória.